

UM OLHAR SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EJA EM UMA ESCOLA DO SISTEMA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB

Mary Delane Gomes de Santana; Claud Kirmayr da Silva Rocha.

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – mdgs.uepb@gmail.com; Instituto Superior de Educação
Professora Lúcia Dantas – ISEL- claud_bc@hotmail.com.*

Resumo: Este trabalho de pesquisa teve como objetivo verificar e analisar as percepções dos professores e alunos de uma escola pública na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no município de Campina Grande – PB quanto ao fenômeno da evasão escolar e o da reprovação, focalizando a sua natureza político-social e educacional, possíveis causas e efeitos em potencial. A EJA é uma modalidade de ensino que dá oportunidade aos jovens e adultos que não concluíram seus estudos no período regular, voltar ao mercado de trabalho qualificado. Para a realização desse estudo levamos em consideração fatores que influenciam e/ou caracterizam a entrada e saída do aluno nessa modalidade de ensino, tais como: relação aluno- professor, prática pedagógica, afetividade, perfil dos alunos, os métodos e práticas pedagógicas, além da avaliação escolar. Foi realizado um estudo de caso e utilizado o método das pesquisas quanti-qualitativas, dois questionários foram aplicados com alunos, professores da EJA numa escola pública municipal de Campina Grande - PB. Os dados coletados apontaram como possíveis causas para o elevado índice de evasão escolar, assim como a quantidade significativa de reprovações, a necessidade de trabalhar, o desestímulo, os conteúdos que não são apropriados a sua realidade escolar e a postura tradicional do professor, no que diz respeito à relação pessoal, são os principais responsáveis pelas estatísticas de evasão escolar. Com isso, as dificuldades encontradas são muitas e acabam por provocar um alto índice de evasão e ou de reprovação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Evasão. Reprovação.

INTRODUÇÃO

Considerando os primórdios do Brasil Colônia, podemos dizer que o ensino de jovens e adultos aparece em 1549, com o trabalho dos jesuítas da Companhia de Jesus, que ensinavam aos índios a ler e a escrever para que estes pudessem ser catequizados. Neste sentido, não eram os princípios de democracia, igualdade e equidade que regiam essa ideologia, mas sim a necessidade emergente que os jesuítas tinham em doutrinar os índios à fé católica enquanto religião dominante, bem como fazer com que se apropriassem da língua portuguesa com vistas a entenderem e atenderem as exigências dos portugueses, que se utilizariam posteriormente da mão de obra escravizada, fomentando ainda mais a apropriação das riquezas advindas da colônia.

Essa modalidade de ensino foi criada formalmente no Brasil na década de 40, com vistas a atender jovens e adultos que se encontravam com distorção idade-série e que, por diversos motivos, deixaram de frequentar o ensino regular. Naquele período, o país se encontrava com alto índice de analfabetismo e as políticas educacionais giravam em torno dessa problemática buscando preparar a população jovem e adulta para atender as exigências advindas do setor produtivo que se intensificava em face da industrialização. Ao mesmo tempo, precisava-se preparar melhor a população para que tivesse melhores condições de votar, tendo adquirido a priori, certo domínio sobre a leitura e a escrita.

É uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de ingressar no sistema regular de ensino. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 de 1996, no seu artigo 37, parágrafo 1º.

[...] os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos Jovens e Adultos, que não puderam efetivar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Nesse contexto, essa modalidade tem como objetivo reparar as diferenças do aluno dentro do sistema educacional, histórico e social, valorizando e preparando o educando para o exercício pleno de sua cidadania.

Quando nos reportamos a essa modalidade de ensino nos âmbitos local, nacional ou até mundial, um dos pontos mais abordados nas discussões dos estudiosos é o da evasão escolar. Estudiosos como Freitag (1980), Paiva (1983), Cunha e Góes (1985), Freire (1987), Gadotti (2014) e Gentil (2014) apresentam pesquisas que evidenciam esse problema e

apontam para algumas estratégias que podem ajudar o sistema educacional como um todo a enfrentar esse desafio.

A escolha por esta temática deu-se primeiramente por termos estados inseridos em sala de aula nessa modalidade percebendo com isso os muitos desafios que são enfrentados pela equipe pedagógica e pelos professores no tocante a aprendizagem dos alunos e a permanência destes na escola. Foi possível verificar por meio dos nossos indicadores locais que o número de evasão escolar e reprovação é significativamente elevado no município como um todo cerca de cem alunos matriculados nessa modalidade dentro da rede municipal de ensino, cinquenta ou mais não conseguem concluir o ano letivo.

Como nas áreas de educação, didática e políticas públicas o tema *evasão* tem sido um assunto bem explorado, mas talvez pouco compreendido, pois muitas vezes não se consegue ter uma percepção clara sobre o papel da escola, professor e aluno nessa problemática, faz-se necessário desenvolver mais pesquisas centradas na identificação dos principais motivos que levam os alunos ao fracasso escolar, principalmente os que estão inseridos na modalidade da EJA.

Procuramos, então, contribuir para com as pesquisas sobre os problemas que levam à evasão escolar a fim de compreendermos não apenas as causas desse fenômeno, mas principalmente auxiliar os professores nas escolas públicas acerca da necessidade em se trabalhar objetivos alcançáveis em consonância com a realidade dessas instituições, na busca de alcançarmos motivação profissional para docentes e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida pessoal para todos os envolvidos nessa modalidade de ensino.

A preocupação em garantir o direito de acesso à educação para todos, favorecendo também a quem não pôde ter acesso na idade própria, se configura claramente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) quando estabelece duas possibilidades de atendimento aos jovens e adultos: pela educação escolar regular art. 4 VII e 37, ou por meio de cursos e exames supletivos (art. 38). Os direitos dos jovens e adultos do ensino fundamental são reconhecidos através da Constituição Federal de 1988, art. 208 I, II e IV.

Essa conquista na área educacional atende também os dispositivos na Resolução CNE/CEB nº 01/00 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como referência também o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/01.

A presente proposta possibilitou um estudo de caso sobre essa problemática em Campina Grande PB, verificando indicadores sociais e pedagógicos apontados por professores e alunos que,

segundo eles, são alguns dos principais fatores que contribuem para as suas visões quanto ao empecilho da aprendizagem e sucesso ou fracasso escolar. A pesquisa justifica-se, ainda, devido à importante função social da EJA para a realidade na qual se encontram alunos e professores, das condições de aprendizagem na escola, de estado da arte sobre o assunto e da orientação de documentos oficiais sobre a educação de jovens e adultos.

A pesquisa, resultado desta sistematização, foi motivada principalmente pela constatação, através da nossa própria experiência dentro do processo de sala de aula para a educação de jovens e adultos, do quanto se discute sobre a evasão escolar, devido a uma aparente falta de motivação por parte dos alunos, principais protagonistas no processo educacional.

Partimos da hipótese de que a falta de formação apropriada na área, e do mínimo de conhecimento suficiente para a atuação nessa modalidade, além da incorreta organização das escolas e do currículo acarreta um grande desinteresse por parte dos alunos, colocando até mesmo em dúvida a legitimidade desse modelo de ensino contexto educacional brasileiro. Esse problema ocasiona desinteresse também por parte de muitos professores.

Tratamos, neste caso, da compreensão de uma parte do ensino que pretende ser acessível, em conformidade com o espaço físico, tempo e uso de materiais apropriados e que estejam à disposição dos professores para que desenvolvam um trabalho docente eficiente e que tenha objetivos que não sejam apenas desejáveis, mas que possam ser alcançados principalmente por parte dos alunos.

Sabemos que a evasão escolar é um indicador que está fortemente presente nos índices nacionais e locais quando se fala da modalidade de ensino EJA e as razões pelas quais estes dados acontecem é o motivo desafiador deste estudo. São inúmeras as possibilidades levantadas em prol da investigação pretendida, portanto concentraremos um esforço nas questões referentes ao desperdício escolar, consideramos por desperdício tudo que perdemos, quando nos referimos ao ensino e aprendizagem o desperdício fica explícito no abandono e na reprovação que no caso da EJA são elevadíssimos.

Entendemos a EJA como uma modalidade de ensino que tem as suas próprias especificidades e muitos desafios, pois é composta de jovens e adultos que tiveram, por algum motivo, os estudos interrompidos ou nunca estudaram. Eles procuram as escolas e voltam a estudar cheios de expectativas e sonhos, enquanto essas instituições e os seus profissionais de educação necessitam refletir nas questões que diretamente interferem no sucesso da modalidade, como: buscar a formação na área;
conhecer um pouco ou o suficiente sobre o tema;

organizar as escolas e reorganizar e adequar o currículo; trabalhar com a formação dos profissionais e principalmente considerar os conhecimentos prévios dos alunos uma vez que são pessoas com muitas experiências de vida acumuladas.

Quando nos reportamos à EJA, muitas questões e possibilidades de estudo podem ser levantadas, pois é sabido que são inúmeras as relações que se pode fazer, como: relação professor - aluno; afetividade; prática pedagógica; perfil da clientela; evasão escolar; métodos e práticas; proposta pedagógica; avaliação escolar; entre outras são temas que farão parte dos estudos desenvolvidos.

Procuramos entender, diante do contexto social atual da escola, os percalços que levam ao distanciamento dos alunos do processo educacional e como o professor e a escola podem encontrar possibilidades que venham a satisfazer o seu trabalho e, principalmente, a ajudá-los para a formação de alunos como cidadãos autônomos ou, em outras palavras, que venham a ser capazes de continuar a aprender e a desenvolver as suas habilidades no dia a dia.

METODOLOGIA

Este estudo deu-se por meio de uma pesquisa quanti-qualitativa e de um estudo de caso. Utilizamos o questionário como recurso para a geração de dados. Esse instrumento foi formatado respeitando princípios da praticabilidade. O questionário, além de também possibilitar a informação de aspectos não observáveis, é um instrumento indicado quando se pretende ter como informantes um conjunto numeroso de pessoas e as condicionantes de tempo inviabilizam somente o recurso à entrevista. (BOGDAN&BIKLEN, 1994).

Adaptaremos o conceito de triangulação¹ quanto recurso de análise que permite comparar dados de diferentes tipos, quando da comparação de dados dos dois tipos de questionários utilizados em nossa pesquisa com o objetivo de, no caso deste estudo, confirmar ou não procedimentos de ensino.

Ludke & André (1986, p. 13) afirmam que a pesquisa qualitativa pode assumir várias formas, destacando-se a pesquisa de tipo estudo de caso. Esse tipo de pesquisa tem grande

¹ A triangulação é um recurso de análise que permite comparar dados de diferentes tipos com o objetivo de confirmar ou desconfirmar uma asserção [...] Ao comparar concordâncias ou discrepâncias nas diferentes perspectivas, o pesquisador terá mais recursos para construir e validar sua teoria. (BORTONI & RICARDO, 2008, p.61).

aceitação na área da educação, *devido ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola.*

Segundo Ruiz (1982), é importante na pesquisa qualitativa que haja uma observação dos fatos através de coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para posteriores análises, além do estudo bibliográfico sobre o tema. É muito usada em Sociologia, Psicologia, Política, Economia, Antropologia, Educação, pelo contato com o campo em boa parte das fases de pesquisa, desde o planejamento até a elaboração e análise de documentos através da observação, participante ou não, por meio de entrevista ou outros instrumentos comuns nesse tipo de pesquisa.

A metodologia de estudo de caso é um dos tipos de pesquisa qualitativa que mais cresce entre os pesquisadores da área de educação. Segundo Stake (1988, p. 254), *um estudo de caso que retrate um problema educacional em toda a sua complexidade individual e social é uma descoberta preciosa, e esse tipo de metodologia responde bem a estudos que buscam conhecer problemas para tentar compreender a dinâmica da prática educativa.*

Embora este trabalho de pesquisa pareça caracterizar simploriamente um determinado grupo de participantes da modalidade EJA, e por utilizar dados quantificáveis como idade, trajetória escolar e grau de instrução, a leitura desses dados não necessariamente seguirá uma linha meramente positivista. Nem o instrumento de pesquisa é em sua totalidade neutro, nem a amostragem nos permite generalizar os resultados para a totalidade.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

➤ Os alunos da EJA na Escola Pesquisada

Com base nos resultados da pesquisa, dos sessenta alunos pesquisados, constatamos a predominância de mulheres, 69%, conforme registrado na tabela 1 na folha abaixo. Isso mostra que as mulheres são as que mais se interessam em voltar a estudar visando um posto de trabalho melhor qualificado.

Segundo Fonseca (2002), estes sujeitos apostam na escolarização como uma ação de cuidado consigo mesmas, como um direito a um investimento pessoal adiado pelas condições adversas em suas vidas (trabalho infantil, casamentos, não acesso à escola, cuidado com os filhos). Em presença de tais dados, é possível notar que os alunos estão na EJA para recuperar o tempo perdido.

TABELA 01 - Perfil dos alunos da EJA por gênero

1 TOTAL DE ALUNOS PESQUISADO	P	%
a) Mulheres	42	69
b) Homens	18	31
TOTAL	60	100

Fonte: Elaboração dos autores.

Pesquisas e estudos recentes no âmbito nacional apontam para uma jovialidade dos alunos desta modalidade, o que também se confirmou nesta pesquisa. Pelo Gráfico 02 notamos que 20% dos alunos encontram-se na faixa etária de 17 a 19 anos, ratificando a maioria de jovens pesquisados nas escolas estudadas pela pesquisa. O quantitativo de adultos acima dos 25 anos também é relevante, embora nos chama mais a atenção o número de sujeitos que ainda podem ser considerados ainda como adolescentes, que são os 40% que tem idade entre 14 e 16 anos

TABELA 02 - Perfil dos alunos da EJA por idade

2. TOTAL DE ALUNOS ENTREVISTADOS POR IDADE	P	%
a) De 14 a 16 anos	24	40
b) De 17 a 19 anos	12	20
c) De 20 a 25 anos	14	23,3
d) Mais de 25 anos	10	16,7
TOTAL	60	100

Fonte: Elaboração dos autores

Com base em diversos estudos sobre o tema observa-se a mudança no perfil do público da EJA que anteriormente alcançava prioritariamente adultos e idosos. Nascimento (2004) verifica que o rejuvenescimento da população que frequenta a EJA é um fato que vem progressivamente ocupando a atenção de educadores e pesquisadores na área da educação.

O número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino cresce a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre o sujeito que ocupam este espaço. Sobre esse contexto da mudança de perfil quanto à faixa etária do público que a EJA vem atendendo nos últimos anos, o número de jovens é cada dia maior, nos espaços que oferecem educação de jovens e adultos é um fenômeno que interfere no cotidiano escolar, exigindo dos professores um novo olhar sobre esta realidade. As diversas repetências, o descaso

dos governantes pela escola pública e problemas de ordem pessoal fez com que muitos jovens abandonassem a escola regular e acabe optando pela EJA.

A maioria chega com um histórico de repetências, indisciplinas, por ter que trabalhar ou por não conseguirem mais acompanhar os menores nas atividades. E assim, esses alunos são convidados a irem para a EJA. Eles chegam cheios de ideais só que esses jovens não se identificam com as metodologias da EJA, suas particularidades não são atingidas.

Já os mais velhos procuram a EJA pois o trabalho tem papel fundamental para estes estudantes por suas condições socioeconômicas, com responsabilidades sociais e familiares e procuram a EJA pois o mercado de trabalho agora exige um diploma de no mínimo ensino médio e assim a continuidade nos estudos é uma forma para muitos de mudarem sua trajetória de vida. Porém, se já estão no mercado de trabalho e o horário de trabalho for incompatível com o horário de estudo eles acabam optando pelo trabalho, pois é de onde tiram o seu sustento e o da família, daí decorre-se a evasão escolar também por esse motivo.

TABELA 03 – Causas da evasão dos alunos da EJA

3. PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO DA EJA	P	%
a) Desinteresse	24	40
b) Trabalho	12	20
c) Cansaço	10	16,5
d) Família	8	13,3
e) Qualidade do ensino	4	6,7
f) Horário	2	3,5
TOTAL	60	100

Fonte: Elaboração dos autores

➤ Os Professores da EJA na Escola Pesquisada

Quanto aos professores, à medida que adentrávamos nas salas de aulas para ouvirmos os alunos, pedíamos aos docentes que também respondessem à pesquisa direcionada especialmente para eles. Dessa forma, conseguimos a devolutiva de 12 questionários, sendo contemplados professores de todos os níveis de escolaridade da EJA da escola pesquisada no município. Quando questionados sobre os níveis os quais ensinavam, 25% dos professores entrevistados responderam que lecionavam para o Nível I enquanto que 25% trabalhavam com o Nível II e 50% estavam com alunos dos níveis III e IV.

TABELA 04 - Perfil dos professores da EJA por nível de ensino

4. TOTAL DE PROFESSORES ENTREVISTADOS POR NÍVEL	P	%
a) Nível I	3	25
b) Nível II	3	25
c) Nível III e IV	6	50
TOTAL	12	100

Fonte: Elaboração dos autores

TABELA 05 - Empecilho para o ensino, para professores da EJA

5. EMPECILHO PARA O ENSINO, PARA PROFESSORES DA EJA	P	%
a) Poucos momentos coletivos	2	16,7
b) A indisciplina do aluno	3	25
c) Dificuldades de aprendizagem	2	16,7
d) A evasão escolar	1	8,3
e) Falta de segurança	1	8,3
f) Interferências externas	2	16,7
g) Recursos didáticos insuficientes	1	8,3
TOTAL	12	100

Fonte: Elaboração dos autores

De acordo com os professores entrevistados da EJA, dentre as dificuldades encontradas em sua prática com a clientela da EJA além das destacadas na tabela acima se destacam: cansaço, grande evasão, desmotivação, indisciplina dos alunos mais jovens, excesso de faltas, dificuldades de aprendizagem.

O Gráfico acima mostra com mais clareza que o maior problema para os professores está no aluno; eles culpam fatores externos à escola e a minoria apenas possivelmente atribuem ao planejamento (a) o empecilho para o ensino. Neste ponto observamos certa ausência de auto reflexão por parte dos professores, pois as principais questões citadas ou são de ordem social, ou fogem da responsabilidade da escola, ou seja, a configuração de negação de responsabilidade. Isso é percebido porque embora reconheçam a necessidade do planejamento e determinem um tempo para organizá-lo os professores do nosso campo de estudo não consideram as dificuldades de aprendizagem do aluno e as razões da evasão escolar.

Apesar da falta de auto reflexão no questionário quando indagados de forma mais aleatória eles sugeriram que para melhorarem os

resultados da clientela escolar seria preciso: motivar os alunos, trabalhar com projetos, maior oferta de material didático, oferta de lanche melhor, o professor deve preparar mais aulas interessantes e atrativas, possibilidade de aula de campo, utilização de biblioteca e sala de vídeo, ter espaço adequado e materiais para aulas práticas de Educação Física e melhoria das condições de trabalho dos professores, bem como a própria metodologia de ensino deles.

CONCLUSÃO

A modalidade de ensino de jovens e adultos na escola pública no Brasil tem gerado muitos debates entre estudiosos no assunto. Grande parte dos especialistas defende uma reestruturação nas escolas e grade curricular onde se acredita que o aluno será, então, capaz de, ao término dos seus estudos, desenvolver as habilidades necessárias ao seu desenvolvimento intelectual pleno, a chamada autonomia. Há ainda aqueles que acreditam que o ensino deva ser conduzido a partir da ênfase na aprendizagem dos alunos e suas necessidades, para somente depois chegar às instituições e currículo, devido ao papel social que a EJA desempenha em relação ao ensino das várias habilidades necessárias ao letramento ou alfabetização e, principalmente, em conformidade com o que as escolas públicas podem oferecer.

Partindo dessa consideração acerca do debate anteriormente citado, assumimos que nossas expectativas quanto a essa discussão não foram ao todo contempladas nesta pesquisa, principalmente por limitações quanto a um estudo *in loco* de como o processo de ensino-aprendizagem acontece nas salas de aula da EJA no município de Parnamirim.

Seria ideal a realização de uma etapa mais ampla que focalizasse a relação professor/aluno/escola/equipe pedagógica e a sua interação no contexto educacional ou troca de experiências vividas pelos atores presentes nesta pesquisa, o que poderia constituir-se em material capaz de fazer compreender o que ocorre durante o desenvolvimento das tarefas em sala de aula e que implicações ocasionariam no contexto educacional de professores e alunos dessa modalidade de ensino. Além disso, há a necessidade de muita leitura específica sobre outras pesquisas empíricas que abordem e confirmem especificamente a eficiência de alterações curriculares e pedagógicas com a finalidade de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de alunos de instituições desse tipo.

No entanto, este estudo confirma que talvez seja a experiência mais desejável, para a maioria dos professores, alunos e equipes pedagógicas da EJA, a possibilidade de colocar em prática no contexto das escolas dessa modalidade de ensino uma metodologia capaz de fazer com que os

alunos aprendam muito além do que se propõe como sendo o básico, qual seja ler, escreve e contar. O aprendizado deve suprir necessidades coletivas de uma comunidade e, ao mesmo tempo, contemplar anseios bem particulares, específicos a cada indivíduo.

Quanto à evasão escolar o estudo mostrou que os alunos evadidos são geralmente provenientes de famílias com baixos níveis de rendimentos econômicos, com problemas familiares como o de pais desempregados ou com profissão desenvolvida no turno da chamada educação regular. A existência de um ambiente pouco estimulante tanto nos níveis intelectual, cultural e também pela falta de apoio familiar nas atividades escolares associada à baixa valorização do espaço escolar são outros fatores apontados pelos alunos entrevistados como causa de abandono.

Conhecendo os alunos, concluímos que, no geral, a evasão está ligada muito mais aos fatores externos, individuais ou sociais, que dificultam a permanência do aluno na escola.

No que diz respeito à repetência, o fracasso escolar parece ser muito mais uma falha no sistema educacional do que um problema individual. Fica evidente que a escola responsabiliza o aluno, quando um dos maiores vilões para essa problemática recai no deficitário processo de avaliação da aprendizagem, obrigando o aluno a se adaptar a contextos educacionais que estão por vezes distantes de sua realidade.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN & BIKLEN. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos**. 2000.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 03/2010. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2002.
- _____. Lei nº 9394. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- FONSECA, M. C. F. R. **Educação de jovens e adultos, especificidades, desafios, contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 1980.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1982.